



Ana GOMES

Bruxelas, 23 de Setembro de 2013

*Caro Presidente Manuel Barroso
Cava Alte Representate/VP Ashton, Cava Cathy*

Assunto: Repressão política e atentados à liberdade de imprensa em Angola

A 19 de Setembro de 2013, a polícia angolana prendeu 22 manifestantes que tentavam manifestar-se perto da Praça da Independência, em Luanda, distribuindo folhetos e pedindo justiça social. Dois manifestantes libertados naquele dia foram citados nos média locais, alegando terem sido espancados e maltratados sob custódia.

A 20 de Setembro, três jornalistas – Rafael Marques, jornalista e defensor dos direitos humanos; Alexandre Neto, presidente do Instituto da Comunicação Social da África do Sul em Angola, e Coque Mukuta, correspondente da Voz da América – foram presos, ameaçados e espancados pela polícia, depois de tentarem entrevistar alguns manifestantes recém-libertados. De acordo com a "Human Rights Watch", os jornalistas estavam a realizar as entrevistas na rua, a cerca de trezentos metros de distância do tribunal, quando cerca de quarenta polícias fortemente armados, de intervenção rápida chegaram em cinco carros com sirenes, incluindo dois veículos blindados. Prenderam os três jornalistas, sete dos manifestantes recém-libertados e um empresário que estava a filmar o incidente de um prédio de escritórios nas proximidades. Todos foram levados para um centro de comando da polícia, de intervenção rápida.



Ana GOMES

Os jornalistas e o empresário relataram à "Human Rights Watch" que os maus-tratos físicos começaram mal chegaram ao centro de comando, depois de serem obrigados a deitarem-se na carrinha da polícia com os rostos no chão. " De seguida, vários polícias entraram e saltaram sobre nós, com as botas, os coletes e equipamentos pesados, pontapeando-nos", disse Alexandre Neto à "Human Rights Watch". Os policias ameaçaram matar os jornalistas, gritando: "Vocês dão-nos muito trabalho, merecem ser baleados, vão morrer hoje". Rafael Marques disse ter sido agredido no pescoço, com um objeto desconhecido, o que ainda lhe causa dor.

Mais de quatro horas depois, os três jornalistas e o empresário foram transferidos para a polícia de investigação criminal e libertados sem acusação. O equipamento de TV foi devolvido com as lentes destruídas. Os sete manifestantes permanecem sob custódia, apesar da ordem judicial de libertação, e ainda aguardam julgamento, embora não esteja pendente nenhuma acusação.

Este comportamento por parte das autoridades angolanas é inaceitável e viola claramente as obrigações e os compromissos de Angola ao abrigo do Acordo de Cotonou (UE- ACP), e, também, o acordo de parceria "Caminho Conjunto UE-Angola".

Venho por isso, solicitar a intervenção de V. Exa. para pedir às autoridades angolanas que cessem imediatamente as detenções arbitrárias e ataques contra manifestantes pacíficos e jornalistas. Solicito, além disso, que seja levada a cabo uma investigação independente sobre estes acontecimentos lamentáveis, de modo a identificar os agentes e seus mandantes responsáveis por estes abusos.

Faço notar que, em comunicações diversas, o Parlamento Europeu tem sido informado pelo Serviço Europeu de Acção Externa, que a UE está a direccionar a cooperação com as autoridades angolanas para a melhoria da justiça e do Estado de direito. Apreciaria muito, assim, receber a avaliação de V.Exa. sobre os resultados que esta cooperação está a alcançar, tendo em conta as violações dos direitos humanos, os abusos de autoridade, a impunidade, e a corrupção envolvida em incidentes repressivos e violentos, como os acima relatados.

Com os melhores cumprimentos,

Ana Gomes, MPE